

A pátria não é ninguém: são todos; e cada qual tem no seu seio o mesmo direito à ideia, á palavra, á associação.

RUI

REDATOR CHEFE

NORMANDO CAMARGO DA SILVA

O IDEALISTA

ORGÃO OFICIAL DO GRÊMIO CULTURAL "PROF. ANTONIETA DE BARROS"
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DE FLORIANÓPOLIS

REDATORES:

PIRAGUI ROSA

ARNALDO CARDOSO

RENATO WENDHAUSEN

ANO II

Florianópolis — Outubro e Novembro de 1946

Ns. 11 — 12

A DEUS!

Eis-nos, afinal, chegados ao fim da nossa jornada. Eis que os anos passaram, os dias eclipsaram-se no cenário da vida, e deixaram, para nós, um rosário de belas recordações, de íntimas saudades, guardadas nas profundezas do nosso sentir. Os momentos felizes já não são tão reais, o entusiasmo já não é tão grande e um frio fraco e estranho vai-se apossando, aos poucos, de todo o nosso psiquismo, mas é um frio falso, que não durará.

Estamos anoitecendo, para o despertar de um novo dia, para o despertar de uma nova vida. E o fim de ta primeira jornada marca o fim da nossa primeira época, a primeira fase da nossa vida de estudantes e moços entusiastas, que, sempre, subemos ar. Anoitece, sim, para o término da nossa primeira vitória, porém, a noite será de vigília e o amanhã será de luta ardorosa contra o desconhecido, para vencer, sempre, sempre. E o segredo da nossa fortaleza a confiança depositamos nos ensaios, a que sempre subemos obedecer. Lembrar-nos-emos, então, de que fomos tão felizes no convívio dos nossos outros colegas, no seio fraternal e amigo de todos o, que nos quiseram e souberam compreender a sinceridade do nosso afeto.

Professores, mestres a quem muito amamos, e que no souberam dar do seu carinho e virtudes, foram os baluartes, os esteios fortes, para a formação certa e inflexível da nossa personalidade. Foram eles que, nos momentos de incertezas e hesitação, tomaram-nos das mãos, para guiar-nos, a salvo, pelo caminho certo e seguro da ciência ao Bem. Foram-nos guias, e guias sábios e conselhos continuarão, a não sa frente, por onde quer que andarmos, até que a vida expire, para o despertar de uma nova era. Até quando nos lembraremos dos seus mestres? Sempre! Sempre!

Ah! e os nossos colegas, estes que nos deram do seu carinho, e, sobretudo, da sua sensibilidade fraternal? Permanecerão, também, indelévelmente, na nosa lembrança amiga e desinteressada. E lembrar-nos-emos, com saudade, do colega X, do Y, daquele outro que nos abraçou, muito fortemente, naquela tarde bonita da primavera de 1944, enfim, de todos os que conosco conviveram muito intimamente, de todos o, que sentiram conosco os nosos momentos de prazer ou de nostalgia, de entusiasmo ou de indiferença. Iremos, sim, mas eles, também, irão conosco, no depositário da nossa saudade, para que vivamos, ainda que muito longe, as doces lembranças dos dias que estão a terminar. Os dias terminam, mas não hão de morrer. Imortedouros serão todos os acontecimentos que marcaram atividade, beleza e comunhão, na nossa permanência educacional, no instituto.

E a benevolência e dedicação de todos os outros funcionários ser-nos-á por estímulo, para onde quer que o nosso destino aponte o rumo. Eles nos souberam atender e nós memoraremos tudo o que por nós fizeram.

Adeus! Adeus!

Que a vida nos seja alegre e confortadora, que os dias felizes não se acabem nunca, para a glória e enaltecimento de todos os que disseram e ouviram das verdades puras e sinceras que fizeram guarida nos nossos corações. Aprendemos verdades, e com verdades responderemos a tudo o que se nos pergunte.

Os anos passaram, os dias eclipsaram-se, mas o coração e a memória dos professorandos de 1946 permanecerão sempre vivos, para o nosso reconhecimento.

Os dias são tão quasi a expirar, mas vós não expirareis na nossa lembrança.

Instituto de Educação de Florianópolis!

Os professorandos de 1946 abraçam-te. É hora.

Adeus! Adeus!

Antônio Sousa

INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

Piraguai Rosa

Desde o dia 22 de abril do ano de 1500, data do seu descobrimento, até o dia 7 de setembro do ano de 1882, data da sua Independência era o Brasil, dependente de Portugal.

Durante este longo tempo, que viveu o Brasil sob o jugo português, foram feitas grandes tentativas, para tornar o nosso Brasil, uma nação independente, onde todos os homens tivessem os mesmos direitos e os mesmos deveres. A maior tentativa, em prol da nossa independência, foi a chamada "Conspiração mineira", chefiada pelo grande herói brasileiro Joaquim José da Silva Xavier, mais conhecido por Tiradentes. Este homem, foi para nós brasileiros, um exemplo vivo de heroísmo e patriotismo.

Não sendo o único culpado da conspiração, e para não deixar que os seus amigos fossem cruelmente castigados, pediu a si toda a culpa, e foi, por isso, enforcado em praça pública. Com este acontecimento, os brasileiros ficaram indignados e foram feitas novas tentativas de independência, mas todas em vão. Finalmente, achava-se na Regência do Império Brasileiro, em 1822, o Príncipe D. Pedro I, o herói que nos libertou das mãos do estrangeiro.

Viajava o Príncipe D. Pedro, com uma comitiva, de Santos para São Paulo, quando às margens do rio do Ipiranga, recebeu de um missionário uma carta de sua esposa, e uma de José Bonifácio.

Ambas versavam sobre assuntos referentes ao Brasil. D. Pedro entusiasmado, achou que já era tempo de libertar o Brasil de Portugal.

Na tarde do dia 7 de setembro do ano de 1822

Refletindo, bem, sobre este sério problema, que era a independência D. Pedro chegou à conclusão de que os brasileiros, precisavam viver em uma Pátria livre, e não dominado por outro povo sa-cou da espada, e, arrancando, do shapue o laço português, bradou:

Independência ou Morte

Logo, em seguida, todos, que o acompanhavam bradaram em coro:

Independência ou Morte

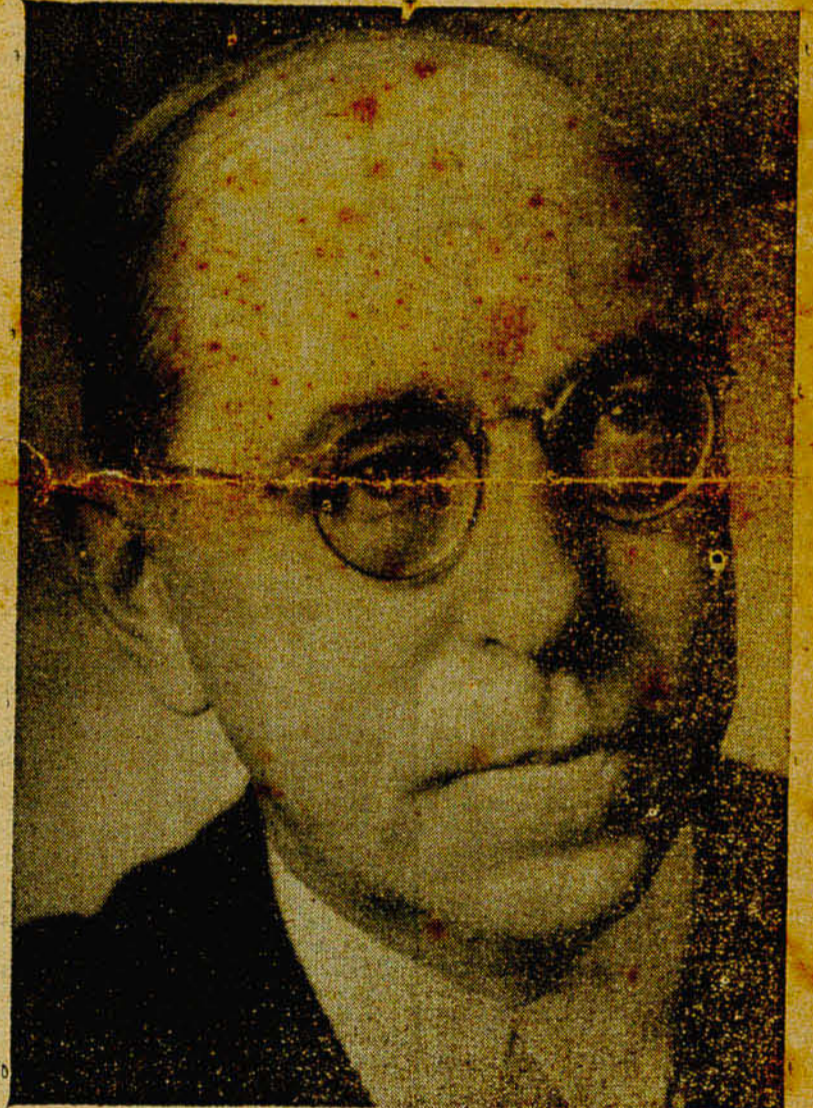
Esta data em diante, estava o Brasil independente de Portugal. Esta notícia foi recebida por parte dos brasileiros, com alegria e estívidades.

El, hoje, faz 124 anos, que este grande brasileiro, tornou o Brasil uma nação independente e livre onde todos vivem irmanados sob uma só divisa: **Ordem e Progresso**.

Graças a este lema, o Brasil pode marchar lado a lado, com as grandes nações do mundo.

El, pois, estudantes do Brasil, evemos admirar e homenagear este grande brasileiro; mas não deixarmos de admirar a obra imortal de José Bonifácio, o Patriarca da Independência, e também não esqueçamos de Tiradentes, o herói destemido que deu a vida para que sua pátria, se tornasse uma nação poderosa, livre, e independente.

A visita do Vice-Presidente da República ao seu Estado natal



O eminente Vice-Presidente da República, Sr. Dr. Nerêu Ramos, chegou a nossa capital, dia 14 último, onde permaneceu alguns dias.

S. Excia. regressava de sua viagem ao Chile, onde esteve chefiando a Embaixada oficial que representou o Brasil no ato de posse do atual Presidente daquele país irmão.

Deu ensêjo ao governo e a seus coestaduanos para espontâneas e jubilosas demonstrações de aprêço e de simpatias.

O inclito Vice-Presidente da República reviu a sua terra natal, a cujos destinos nunca deixou de dedicar o melhor de suas atividades públicas.

S. Excia. encontrou o seu povo orgulhoso e tão pujante, como o teve, naqueles dias históricos em que, reafirmando a própria confiança no seu incorrupto ex-governante, o elevou, por clara maioria de votação, ao Senado da República. Não lhe faltou nas celebrações a percepção clara da gratidão de seu povo.

Pode, assim, S. Excia. avaliar, a grandeza do que deixou em sua terra, no vulto das suas realizações de governo e no coração vibrante dos seus coestaduanos gratos.

Queremos, apresentar, aqui, a S. Excia. os nossos sinceros votos de feliz permanência no alto cargo que, ocupa e em que, patrioticamente, serve o Brasil.

DIVAGANDO CAXIAS, Liberdade

o Brasileiro Incansável

Dedicado a Hedy Rosa

Tarde ensolarada. Aproveito-a para um passeio Perambulo um porco. Sento-me cansado. Olho em volta. Gritam buzinas estridentes. Apreço, então, os edifícios em construção. Surge uma visão. "A minha frente, erguem-se magníficos arranha-céus, bondes elétricos passam num leve murmúrio. Grandes vitrines expõem as últimas novidades. Aqui e ali, grupos discutem a situação política, já mais ou menos estabilizada. Senhoras comentam a súbita baixa de preços, enquanto que as moças discutem, acaloradamente, o barateamento das modas e das jóias. Jornalheiros passam em revoada, gritando as edições da tarde.

As lojas e os armazens regorgitam de povo. Carros correm a cidade apinhados. Os bondes, cujo preço é insignificante, andam lotados.

Dirijo-me a um dos arranha-céus. Tomo o elevador. Ordeno: 18º andar. Subo. Lá de cima, contemplo a vista maravilhado. Homens parecendo formigas, e veículos como se fossem simples caixas de fósforos. A grande ponte assemelha-se a uma linha negra, unindo a cidade ao continente. De cima, a cidade não parece ser tão bonita. Até aonde a vista alcança, só deparo com os telhados denegridos pela ação do tempo. Por esse momento, passa algo sobre a minha cabeça, exquisito e silencioso. É o avião que liga nossa cidade à Capital Federal.

A altura tonteia, e as imagens vão embaralhando.

Desço — Novamente na rua, chego ao Palácio do Governo. Meus olhos quase não dão conta do que vêm. Um edifício de "simplesmente" 10 andares.

Linhas arquitetônicas perfeitas. Agora, encontro-me na frente de um cinema. Paro. Fico boquiaberto. Peço licença — Entro — Um salão enorme, cadeiras alcochoadas, ar condicionado, salão de danças, tudo com uma magnificência de espantar. Mas a surpresa maior foi ao chegar a um jardim. Quasi cai das nuvens.

(Talvez estivesse nas nuvens!)

Flores das mais exóticas possíveis, canteiros lindíssimos, e, para completar linhas, lindas orquídeas catarinenses.

Saio do jardim e continuo a perambular pela cidade.

Guço um apito agudo. Volto-me. É o expresso que parte para a es-

tação balneária em Canas Vieiras (é verão). Condução elegante e barata; por isso os carros vão apinhados. Continuo a andar. Chego à Avenida Mauro Ramos. Trilhos e mais trilhos vêm-se na estrada asfaltada e com um renque de roseiras em toda sua extensão. Passa outro trem, em sentido contrário. Nisto, surge o Circular. Que carro luxuoso, linhas aerodinâmicas. Entro. Nada se ouve. O carro movimentava-se, mas o silêncio perdura. Atravesso ruas lindamente ajardinadas e limpas. Chego à Praça 15. Salto.

Resolvo ir ao Hospital de Caridade. Passo defronte ao edifício dos Correios e Telégrafos. Um edifício enorme, aliado a um intenso movimento.

Vejo o Instituto de Educação. Quasi desmaiei. Fico duvidando. "Apenas" 4 andares, é todo branco como se fosse um hospital (na realidade é um hospital para o espírito). Ando. Subo a ladeira, que não passa de uma soberba avenida. O Hospital é um encanto.

Salas de operações de um luxo incógnito, preços estonteantes, aparelhos modernos e ultrapotentes.

Após ter percorrido todas as instalações do imenso edifício, desço a ladeira (avenida) e volto à Praça 15.

Eis que sinto ser interpelado:

— Goya! Goya! Estás dormindo?

— Que fazes aí parado, a olhar para as nuvens?

— Sacudo a cabeça, atordoado.

— Esmaecem aquelas imagens maravilhosas.

Volto a realidade. Volto a ser eu mesmo, dentro de minha própria consciência e personalidade.

Cumprimento o colega, que ao meu lado se achava a olhar, parece sem compreender.

Compreendo, enfim, o que aconteceu. Apenas é que meu espírito resolveu tomar férias por sua própria conta.

Divaguei amáveis leitores, divaguei e penetrei no Futuro.

Graças que volvi a Realidade, a tempo; simão, simão...

30/8/946.

Goya

No dia 25 de agosto, o Brasil festejou, com grande entusiasmo a data do aniversário de um grande filho da nossa terra. Trata-se do heroico e abnegado brasileiro — Duque de Caxias.

Luiz Alves Lima e Silva, este o nome do admirável Duque, nasceu a 25 de agosto de 1803, em uma fazenda, situada, na vila d'Estrela da província do Rio de Janeiro.

Descendendo de uma geração de marechais, Caxias não encontrou dificuldades em procurar sua carreira predileta. Contava 5 anos de idade tão somente, quando assenta praça como cadete, no 1º Regimento de Infantaria e Linha

Dai começa a sua invejável e brilhante carreira militar. Foi galgando todos os postos, até atingir o mais elevado da época.

Por ocasião da independência de Brasil, na Bahia, o general Madeira de Melo revoltava-se, enquanto querendo reconhecer o Brasil, como nação independente, enquanto muitos são os brasileiros que lutam e trabalham, à custa de todos os sacrifícios para assegurar o grande feito que D. Pedro I acabava de pronunciar, às margens do Rio Ypiranga. Independência ou morte! Foi, mesmo, na Bahia e, nessa mesma ocasião, que o disciplinado e valoroso soldado, pela primeira vez, entra em combate. Coragem não lhe faltava pois corria-lhe, nas veias, o sangue hereditário daquela grande família de militares que, já, relevantes serviços haviam prestado ao exército brasileiro.

Nesta luta Duque de Caxias, conseguiu grande vitória que bem revelavam as suas qualidades e o fino de comando que ele era possuidor.

Caxias era rigoroso na disciplina, mas procurava ser generoso para com os vencidos.

Conta-nos a história que de uma feita, Caxias recebeu ordens do Imperador, para combater uma revolta a "Abrilada" comandada pelo Major Miguel de Frias, valente e patriota que procurava, a todo custo, formar uma república no Brasil.

Caxias organiza um batalhão, bem armado para dar combate aos revoltosos. O valoroso Miguel de Frias vendo que era inútil lutar, por mais tempo, retirou-se indo-se esconder em uma residência particular.

Caxias bem sabe onde ele está. Penetra no edifício abre uma porta e encontra-o, em um quarto.

Sem pronunciar uma só sílaba, Caxias retirou-se.

Este ato de Caxias, bem demonstra a sua capacidade psíquica, percebendo, no seu leal adversário, um general de grande valor para o futuro, e sendo assim, não era justo que o Brasil perdesse um dos seus filhos que tão útil, ainda lhe podia ser.

Foi esse mesmo Miguel de Frias, que, recebendo mais tarde, um convite de Caxias para dar combate aos farrapos e estabelecer a ordem, na província.

Riograndense aceitou, portando-se como verdadeiro herói, nesta luta, e sendo promovido, graças a seus esforços, a general do nosso Exército.

Muito e muito, mesmo, pode-se escrever sobre Caxias.

Era ele que, em todas as lutas era enviado graças a sua coragem e audácia, para combater os rebel-

des e restabelecer a paz interna, e isto Caxias fazia com a maior coragem o cumprimento do seu dever, sem falhar em uma só luta. Restabeleceu a paz no Maranhão, vencendo a "Balaçada"; em São Paulo, a "Sedição de Sorocaba", em Minas Gerais, a "Revolução Mineira" e no Rio Grande do Sul, a "Guerra dos Farrapos", que foi a mais difícil das lutas e chegou a durar vários anos.

Além das tantas lutas internas, em que o valoroso soldado teve que intervir para que o Brasil, um dia, pudesse gozar as delícias da paz, ainda, coube a Caxias, que nas maiores guerras em que o Brasil se viu obrigado a empreender-se com os países vizinhos, a grande tarefa de comandante das nossas tropas conseguindo vitórias memoráveis, quer no Uruguai ou no Paraguai.

Foram várias as lutas terríveis e ameaçadoras que os exércitos brasileiros tiveram de suportar no Paraguai como a passagem de Ponte de Itaroró, que, depois de vários combates titânicos e com a perda de um arrojadíssimo brasileiro, filho de Sta. Catarina, o coronel Fernando Machado, comandante da vanguarda do nosso Exército, conseguiu Caxias decidir o combate.

Foi nessa batalha que o imortal Duque pronunciou estas celebres palavras: "Sigam-me os que forem brasileiros!"

Outros combates, não menos digno de mencionarmos, foram a batalha do Avaí, Lomamas Valentinas e outros em que Caxias teve um papel de grande destaque.

Não só como soldado que Caxias serviu ao Brasil, mas, também, como político.

Ingressando na vida política do país Caxias foi eleito senador, no Rio Grande do Sul, pelo Partido Conservador, sempre disciplinado e sincero, só se intervivia nas causas justas que pudessem trazer a felicidade do povo e o progresso da nação.

Além dos muitos cargos ocupados por Caxias, que deixa, bem claro o prestígio e a sua elevada capacidade intelectual, como também o amor ao Brasil, foi, ainda, Ministro da Guerra e Presidente do Conselho.

Esse ilustre soldado, que tantas glórias e tantos benefícios prestou ao Brasil incentivado, pela sua ardorosa convicção de patriotismo, ficará na memória de todos os brasileiros até a eternidade.

Tantos foram os seus feitos que o nosso Exército querendo home-

Não há dicionário, que possa explicar esta palavra, como de fato ela é.

É uma palavra, sim, não há dúvida, mas, quem pode gozá-la, não a acha somente uma palavra e sim, toda a felicidade, que ao seu lado marcha.

Quem poderia viver sem liberdade?

Ninguém, aturaria, as ordens de um agressor enérgico, austero, que com o pé em nossos domínios, quisesse desmanchar o bom princípio de liberdade, que Deus nos deixou.

Temos um exemplo da falta de liberdade nos países, que tiveram a infelicidade de serem invadidos, por um inimigo, que, a todo custo, os dominava e tornava de uma vida sã e pura, em uma desgraça sangrenta.

Estes países foram os que os alemães, cruéis e traiçoeiros subjugavam.

E, quando algum patriota dava vivas à Polónia" e etc., a resposta a esta afronta, os alemães davam com uma chuva de balas, e o soldado, suncumbia, sem ser sua terra natal livre.

Temos como exemplo no Brasil, de um que, lutou o quera máximo pela liberdade. Foi o grande "Tiradentes" que, como símbolo, usava em sua bandeira um triângulo, com os seguintes dizeres: "Liberdade ou morte", que quer dizer: "Liberdade ainda que tardia".

Todos nós devemos, combater tudo aquilo, que quiser diminuir a riqueza da liberdade.

Liberdade, pois, ainda que haja dor.

Gilberto Oliveira, 5º A.

nageá-lo, escolheu-o para patrono, e com toda a razão.

Caxias é um nome que o exército brasileiro usa para estimular os nossos soldados; é um nome que dá força coragem, que eleva a moral do exército de nossa terra.

E, agora, quando foi preciso o Brasil vingar-se da pirataria nazista, Caxias, é claro, lá não estava, mas o seu nome estava ligado às nossas forças que acabaram vencendo os inimigos em Monte Castelo.

Podemos afirmar que Caxias prestou tantos serviços ao exército brasileiro, como Rui, à nossas Ciências e Letras.

Ademiremos, pois, o grande Luiz Alves de Lima e Silva.

M. do Lago Almeida

Livros e Materiais Escolares

pelos preços mais vantajosos

só na

Livraria Moderna

de

Pedro Xavier & Cia.

Curso Particular "São José"

Manterá durante o ano um curso preliminar correspondente aos Grupos Escolares e prepara candidatos para os diversos concursos, municipais, estaduais e federais.

Rua Saldanha Marinho, 34

Professora Maria Madalena de Moura Ferro

Deodoro, Um Mundo Novo

o Vulto Republicano

A 5 de agosto de 1827, nascia em Alagoas, Manuel Deodoro da Fonseca, aquele que, mais tarde, iria ser o proclamador da República Brasileira.

Em março de 1843, deu início, os estudos, na Escola Militar, segundo, como a maior parte dos membros de sua família, havia feito.

Terminando, em 1847, sem os estudos, foi, logo no ano seguinte enviado a Pernambuco, onde tomou parte na revolução, do Recife.

Mais tarde, quando se encontrava no posto de capitão, foi nomeado comandante da Escola Militar.

Tomou parte na campanha do Uruguai, e, como major, salientou-se entre os mais bravos da guerra

do Paraguai, revelando, assim, seu grande valor militar.

No posto de coronel, foi distinguido com as mais altas condecorações do Império.

Mais tarde, quando se encontrava no posto de Marechal de Campo, foi escolhido para proclamar a República a 15 de novembro de 1889.

Depois dito, deu término à sua brilhante carreira militar.

E, a 23 de agosto de 1892, veio a expirar, na cidade do Rio de Janeiro, perdendo, assim, o Brasil um dos seus mais ilustres e abnegados filhos.

Escreveu **Nilton Pereira, III** Ano B.

Alto, busto saliente, olhar altivo e despreocupado, entrara, na sala, o homem há pouco chamado. Com indiferença, pisando firme e compassadamente, parou, no meio do grupo que o esperava, sem voltar para as pessoas que o fitavam, um só olhar siquer de interrogação. Parecia mergulhado num mundo de íntimas cogitações. Mostrava-se feliz, no entanto, e aborrecimentos não os tinha.

Depois de contrair a boca em geiros movimentos, esboçou as suas primeiras palavras:

— Bom dia, doutor! Bom dia, senhores!

— Bom dia! — foi a resposta, em uníssono, ao cumprimento do recém-chegado.

— Mandou-me chamar, doutor?!

— Sim! Que estás fazendo

— Ora, doutor! estou operando na zona sul, aonde o senhor mandou.

E um pensamento duvidoso tomou conta de todos os cérebros. Os olhares multiplicaram-se em duras interrogações. Sorrisos afloraram em alguns lábios sem, no entanto, desabrocharem.

E o homem, conservando a mesma calma, continuou.

— E os planos têm dado certo.

— Tens bombardeado Biguaçu? — continuou a inquirir o médico.

— Qual nada, doutor! no mundo novo não existe guerra; não existem canhões, nem bombardeios.

E os presentes maravilharam-se, com ouvir aquela afirmação.

E continuou o médico.

— Então está tudo em ordem?

— Tudo está perfeito e em boa marcha.

— Está bem, rapaz. Podés ir.

— Só, doutor?!

— Sim! Dê-me licença. Até logo

E saiu.

Terminou assim o diálogo entre o diretor do Hospital Colônia Santana e um dos seus clientes.

Atravessara o homem os umbrais da porta, de volta do lugar de onde viera, e exclamações verdadeiramente de entusiasmo partiram de todos os lábios, em aprovação às palavras daquele que, embora não fizesse uso da razão, respondia, tão acertada e belamente, às perguntas do médico e ao

olhares de todos nós, que o cercávamos. Tratava-se do Curso Normal que visitava aquêle Hospital.

Os nossos rapazes e moças entreolharam-se, admirados, tocando pensamentos indagadores, e cada olhar era uma exclamação de surpresa sensibilizada.

— “No mundo novo não existem guerras, canhões nem bombardeios”, foram palavras que nos pareceram sábias e idealistas.

Um mundo novo, onde a paz seja o fator que movimente todas as ações humanas, e a liberdade o imperativo de todos os propósitos da conduta coletiva, a felicidade seria justa e inegável, e todos a desfrutariam. Que belos pensamentos e que grande ideal.

A reconstrução do mundo, para melhor, com alegria, liberdade, felicidade e paz tem custado a milhões a própria vida, e a muitos e tantos outros a fome, a desgraça, a miséria.

No mundo novo não existe guerra, mas amor, fraternidade, compreensão, existe a comunhão, a beleza do viver.

Um mundo novo! Quanto anseio em consegui-lo e desfrutá-lo. Não, nunca o mundo será um mundo novo, um mundo de perfeição. E isto porque, hoje, quando os homens, empenhados numa luta titânica contra os horrores e barbáries que assolam o mundo, não encontram, siquer, uma solução que dê a humanidade um só momento de prazer. E a beleza da vida desaparece ante a estupidez dos homens que se não sabem compreender, que buscam a felicidade dentro do seu egoísmo, um ideal puramente subjetivo. E passasse a vida em simulada animalidade

social, servindo sómente ao seu próprio interesse. Onde estão os preceitos e normas morais que devem dirigir a sociedade, e devem traçar as diretrizes do bem estar coletivo? Esquecem-se disso, quasi todos? E as guerras, avassalando o mundo com os seus tentáculos opressores, que não deixam quasi respirar a vida? E a paz que se quer construir? Não vemos brilho dela. É fictícia. E a tormenta continua, mar agitado, com as suas procelas tão agigantadas, as vezes que o mais forte e poderoso se acovarda, ante o seu terror. Guerra! Guerra! Paz! Paz! gritos de pavor e de anseio. E nada de liberdade.

Tais pensamentos martirizam-me o cérebro. Busco, então, o viver sózinho, por momentos, em pleno seio da natureza, afim de lograr um pouco de prazer, que me conforte o coração.

E ouço o canto dos passarinhos, o murmúrio da natureza, o vento que sopra, a água que corre, límpida e cristalina, tal qual corre no meu pensamento, o desejo de felicidade. Só ali encontro ventura, amor sincero e fraternal.

E volto ao convívio social. Anseio tudo o que lá deixei. Não encontro um mundo novo, de paz e de felicidade.

“No mundo novo não existe guerra” — Coitado! era louco!

Um mundo novo admirá. Olho a meiga criancinha que me sorri. Ah! felicidade!

— Louco! louco! tu és louco! — já ouvi.

E não sei se endoideci. O mundo tem paz...

Antônio Souza

Visitem sem compromisso

a

CASA YOLANDA

MATRIZ:

Rua Conselheiro Mafra, 19

FILIAL:

Rua Felipe Schmidt, 2

A EXPOSIÇÃO

Variado sortimento de: Casimiras, linhos e brins

Sedas e Tropicais — Tapetes e Congoleuns — etc.

Confecções finas para homens, senhoras e crianças

Distribuidores exclusivos para todo Estado dos famosos Rádios “OLIMPIC” “AIRMEC” e R. C. A. — Radiola e Máquinas de costura importada da Suécia

VENDAS A VISTA E PELO CRÉDIÁRIO

ELIAS FEINGOLD

RUA FELIPE SCHMIDT, 54 — FONE 1603
FLORIANÓPOLIS - STA. CATARINA - BRASIL

Caixa Postal n.149 — Endereço Telegráfico Feingold

CURSO ANTONIETA DE BARROS

Externato fundado em 1922

FERNANDO MACHADO, 32--FONE 1.516

PROFESSORA LEONOR DE BARROS

Alfabetiza e prepara para os exames de
admissão aos Ginásios e Institutos
de Educação.

